

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

| | |
|-----------------------------------|-------------|
| Um anno | 1\$200 réis |
| Seis mezes | \$600 |
| Para o Brazil, por anno | 2\$000 |
| Para a Africa, por anno | 1\$200 |
| Numero avulso | 30 |

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

| | |
|--------------------------------|---------|
| Annuncios—cada linha | 40 réis |
| Repetições | 20 » |
| Imposto do sello | 10 » |

Originacs sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.



PERDA DA NOSSA AFRICA OCCIDENTAL

Por ser assumpto de tanta importancia e pela fórma correcta e alevantada com que foi proferido o discurso do sr. Mello e Sousa, com a devida venia para aqui o transcrevemos.

«Disse o sr. Mello e Sousa que todas as observações e criticas feitas ao contracto Williams pela opposição tinham ficado inteiramente de pé, e sem resposta, e que a prova mais evidente da verdade d'esta sua assersão tinha-a tido a camara no discurso do sr. Hintze Ribeiro.

Tanto o sr. presidente do conselho se convencera da justiça das razões apontadas pela opposição, tão certos haviam sido os golpes por ella vibrados ao contracto, que não obstante o sr. ministro da marinha haver discursado duas vezes sobre o assumpto o sr. Hintze reconhecera a necessidade de entrar no debate, a que estivera estranho, e a que, quasi, não assistira. O sr. Hintze quiz falar ao coração da sua maioria, não defendendo o contracto, porque a elle ligeiramente se referiu, mas architectando bellas palavras e phrases, tão sómente, porém, palavras e phrases, porque a questão ficará no mesmo pé, e apenas haviamos assistido aos jogos malabares do sr. Hintze Ribeiro em que s. ex.ª pozera toda a sua habilidade parlamentar. Dissera o sr. presidente do conselho que se não acompanhassemos o movimento colonial, com rapidez, ficaríamos subjugados.

Estranha fórma, contudo, de nos livrarmos d'esse jugo!

Para evitarmos o pretendido jugo do estrangeiro eramos nós que, voluntariamente, pela concessão Williams iamnos entregar o nosso dominio colonial ao estrangeiro!

Assim noticiavam jornaes, que da Inglaterra tinham partido para o Lobo medicos e engenheiros inglezes, e material de construção. Começava a preponderancia do inglez, e o consumo da mercadoria ingleza, como haviamos previsto, porque o sr. Robert Williams a Portugal só tinha vindo buscar a terra.

As mais importantes observações feitas pela opposição tinham ficado sem resposta. Nem uma palavra por parte do sr. ministro da marinha, ou da maioria, a respeito da concessão feita a Williams do uso de todos os terrenos do Estado que forem necessários para a exploração da linha ferrea. Os terrenos para a construção

da linha podem conhecer-se, e definir-se, mas qual é o limite dos terrenos para a exploração? Perguntou-se, ninguem respondeu, apesar de fundamente se observar, que podiam comprehender toda a provincia de Angola!

Censura-se, pela sua enorme importancia, a concessão de construir hotéis, restaurantes, e quaesquer estabelecimentos commerciaes, pois nem uma palavra se produziu em defesa de tão extraordinario beneficio dado ao sr. Robert Williams.

Nsda, absolutamente nada, se contestara á critica feita ao artigo 47 que determina que a linha ferrea seja posta em hasta publica quando o concessionario falte ás clausulas do contracto, esplendida maneira de elle tudo ludibriar, visto que na peor hypothese a si proprio comprará e pagará a linha.

Finalmente o sr. ministro da marinha vangloriou-se de haver feito inserir no artigo 3.º os dois paragraphos que se referem aos contractos de curadoria para a emissão de obrigações, e á prohibição dos curadores se ingerirem em caso algum na administração da Companhia.

Mas o que são, em linguagem portugueza, contractos de curadoria, e curadores de obrigações?

Não se sabe. De curadoria precisa o governo, e essa já lhe foi imposta pelos governos estrangeiros, pelas deshonrosas notas diplomaticas. Vê-se, porém, que o tal contracto, que, no dizer do governo, ha-de em tudo obedecer ás leis portuguezas, está muito bem traduzido do inglez, e que foi o inglez que preponderou na sua redacção. Aquellas palavras querem evidentemente significar os trustees, mas o contracto dos trustees importa justamente a garantia, e fiscalisação.

E' da sua propria natureza. Como pretende, pois, o governo tolher-lhes essa fiscalisação?

De duas, uma. Ou a emissão de obrigações não se fará em Inglaterra, ou Robert Williams ha-de fazel-a em contrario do determinado nos famosos paragraphos, e o governo pô-de depois clamar, como faz agora em relação ao contracto da linha de Ambaca, que é irritó e nullo, mas terá de o aceitar, e de pagar, como tem feito com a Companhia de Ambaca.

E' contra o bom senso estipular que os credores de uma empreza em caso algum poderão ter ingerencia na sua administração, quando a propria lei portugueza preceitua o contrario, quando pelo contracto Williams se aceitam os trustees cuja missão é fiscalisarem. Os celebres paragraphos foram, portanto, escriptos para portuguez ver, e nada mais, porque nem em Inglaterra, nem em parte

alguma, haveria quem desse um real para obrigações, sujeitando-se á condição de não intervir na administração nem tomar conta da linha construída com o dinheiro dos obrigacionistas, nem mesmo no caso de lhes não pagarem!

Assevera ainda o governo que, segundo as leis portuguezas, a Companhia Williams não poderia emitir obrigações por importancia superior á do capital da sociedade, como se os estrangeiros que conosco tratam não conhecessem melhor as nossas cousas do que nós proprios. O sr. Robert Williams sabe muito bem que Portugal é o paiz dos precedentes, e que ha aqui uma companhia importante, a Companhia do Credito Predial, que o sr. Hintze e todos nós muito bem conhecemos, que tendo de capital realisado apenas 990 contos, emittiu obrigações, que estão em circulação, em valor superior a 19.000 contos.

Se a influencia politica pôde conseguir esta excepção á lei, o que não conseguirá a influencia diplomatica, que não faltará ao sr. Williams, faltada por este precedente.

O sr. Williams na mesma proporção da Companhia do Credito Predial poderá emittir até 180.000 contos de obrigações, e seguramente emittirá uma grande somma, que lhe será precisa não só para a construção do caminho de ferro, como para exploração das minas, hotéis, e quaesquer estabelecimentos commerciaes.

Ora é essa extraordinaria somma que o governo tem de pagar se quizer resgatar a linha, e por aqui se calcula o que vale a apregôada clausula do resgate da concessão.

O sr. ministro da marinha nunca esteve no ultramar. Não consta que os seus estudos se dirigissem para questões coloniaes, antes na sua carreira parlamentar mostrou sempre inclinação para especialidades bem diversas. Foi s. ex.ª com certeza o primeiro a receber com surpresa a sua nomeação para ministro da marinha, que lhe foi dada por simples circumstancias politicas. Pois bem, é este homem que firma o contracto Williams, e que o furta á apreciação do parlamento, não obstante esse desastrado diploma representar o aniquilamento do futuro da patria pela perda do nosso melhor dominio colonial.»

Retiraram d'esta villa, no dia 2 do corrente, afim de seguirem para a Ilha do Principe no dia 6, o sr. Manuel dos Santos Abreu, proprie-

tario n'aquella Ilha, e sua ex.ª esposa.

Desejamo-lhes uma feliz viagem. Suas conhadadas, que aqui viveram em sua companhia, tambem retiraram ha dias para Evora, aonde o sr. Abreu as acompanhou.

Tambem retirou no dia 6 do corrente para Mossamedes, o nosso prezado assignante, sr. Adelino Simões Dias, ali commerciante, que v'ó passar alguns mezes em Avellar, sua terra natal.

Desejamos a todos feliz viagem.

Acompanhado de um seu filho, veio a Pedrogam Grande no dia 1, e retirou no dia 2 para Lisboa, o sr. Silvestre Jacintho Nunes, natural d'aquella Villa.

Castanheira de Pera, 4 de fevereiro.

O assumpto columnado da semana, tem sido a desaffronta das calumnias que Belzebuth dirigiu no «Jornal da Louza» ao sr. Manuel Correia de Carvalho. A importancia que assumiu tal desaffronta não é pelo caluniador, (porque todo o caluniador é vil e desprezível) mas sim pela pessoa do offendido cujo nome, pelas muitas sympathias e estima que o cercam, conquistadas pelo seu muito prestimo e tracto affabilissimo, não carece de encomios balofos.

A «CHRONICA D'UM BELZEBUTH» publicada no «Figueiroense», foi lida em Castanheira de Pera e arredores, com o interesse que desperta a descoberta dos grandes escandalos, porque Belzebuth é tanto mais odiado e repellido por todas as pessoas d'esta região, quanto mais querido e considerado é o sr. Manuel Correia de Carvalho. Quantos sabem ler em Castanheira leram satisfeitos-simos a desaffronta do nosso amigo, e os que não sabem pediram que lhe'a lessem, anciosos por conhece-la. Todos tem empenho em architectar os numeros d'«O Figueiroense» em que foi publicada a «CHRONICA D'UM BELZEBUTH».

Condemno, como toda a gente de bem, as polemicas, na imprensa, de caracter pessoal, salvo, contudo, os casos identicos aquelle de que se tracta. Quando um Belzebuth (cujas qualidades e obras, pelo nome, não podem suppr-se boas), se julga no direito e capaz de vir affrontar a dignidade, a honra e o bom nome de terceiro, sem outro interesse que não seja o pasto de vis instinctos, entendemos que é uma necessidade e ate uma especie de legitima defesa, a desaffronta no mesmo campo, qualquer que seja a intensidade e o caracter que tome essa desaffronta.

A attitude, pois, do sr. Manuel Correia de Carvalho, não pôde ser mais sympathica.

Belzebuth teima em caluniar o sr. Manuel Correia de Carvalho. Até com o elogio, com o louvor feito a uma creanga, feito por pessoa extranha, se despeja e julga humilhadas a sua validade e inveja. Não admira, porque invejar os in ocentes é a principal predilecção de Belzebuth.

Arreda-lhe o sr. Correia de Carvalho com exercisios, que não fallará quem faça figas e diga abernuncio.

Podem a Castanheira e a Louza deitar mais uma sarbilha. . . na brasa, visto que Belzebuth se propõe desenvolver e promover os melhoramentos de que carecem estas povoações. Ha-seja hom que se preceyeham, attendendo a que, sendo cara de Belzebuth, não deixará de ser melhoramentos e progressos do diaho.

Falleceu em Pera, já em idade avançada, a extremosa mãe dos ses. Gamas. A estes nossos amigos as nossas profundas condolencias.

Na terça feira, 3 do corrente, rezou-se uma missa na egreja parochial d'esta freguezia, pelo restabelecimento do importante industrial—sr. Manuel Fernandes de Carvalho. Foi mandada celebrar por iniciativa dos seus operários, o que os toram dignos de louvor e nós felicitamos o sr. Fernandes, pelo seu restabelecimento.

Passou hontem o aniversario nataliço do nosso querido amigo e muito digno leitor d'«O Figueiroense». Foi muito cumprimentado pelos seus amigos, que es conta pelo numero dos seus parochianos, e pela Philharmonica Castanheirense. Os nossos parabens.

Consocei-se hoje na nossa egreja o sr. Carlos Henriques Garreira, com a sr.ª D. Guilhermina Henriques Garreira. Fimda a cerimonia, os noivos partiram para Lisboa, onde tencionam passar a lua de mel.

Desejamo-lhes todas as venturas de que são dignos.

Picuinhas Junior.

Julgamento

Respondeu nos dias 30 e 31 do mez findo, em audiencia de jury, no tribunal d'esta comarca, João Zagart Henriques, accusado de ter espancado seu pae. João Henriques, do logar da Ervedeira, d'esta freguezia, cauzando-lhe ferimentos que por mais de 20 dias o impossibilitaram de trabalhar.

O julgamento começou ás 10 horas, sendo interrompido ás 5 da tarde do dia 30, sem que terminasse o interrogatorio, recomeçando no dia seguinte ás 10, terminando ás 6 horas da tarde.

A defeza foi representada pelo habil advogado, sr. D.^r Accacio de Sande;Marinha, que foi incansavel no desempenho de sua missão, produzindo uma brilhante defeza, aproveitando todas as circumstancias que ao seu constituinte podessem utilizar.

A prova, foi realmente bastante escassa, mas como era a segunda vez que respondia em audiencia geral, além de algumas policias correccionaes, por offensas contra seu pae e principalmente por ter sido absolvido na primeira audiencia de jury, a opinião publica estava mal impressionada a respeito do accusado.

O jury, porque se convenceu de que realmente o réu praticou o crime, deu-o como provado, por maioria; apesar da quasi nenhuma prova, como acima dizemos, sendo porém, muito bem recebido por quasi toda a gente que enchia a vasta sala do tribunal.

O jury dando o crime por provado, provou tambem o bom comportamento do réu, circumstancia atenuante, e o meretissimo juiz, sempre benevolo quanto a lei lh'o permitta, applicou-lhe o minimo da pena—dois annos de prisão celllular, ou tres annos na alternativa.

O réu ao vér que lhe provaram o crime, começou a chorar, dizendo que foi victima de grande injustiça, porque não praticára o crime.

FOLHETIM

DESEJO E POSSE

(A. DUMAS)

Tinha uma borboleta nas azas de opala a mais dôce harmonia de cores: branco, rosa e azul.

Como um raio de sol ia de flôr em flôr e igual ella propria a uma flôr volante subia nos ares e descia depois até á superficie da campina verde.

Uma creança que andava ensaiando os primeiros passos na relva, viu-a e logo a invadiu o desejo de agarrar o colorido insecto. Mas a borboleta estava habituada a taes desejos; tinha visto gerações inteiras consumirem-se a perseguil-a. E ia esvoaçando a dois passos da creança; e, quando esta afrouxando a carreira, sustentando a respiração, estendia a mão para a apanhar, a borboleta fugia e recomeçava o seu vôo desigual e fascinante. A creança não se cansava; seguia sempre.

Após cada tentativa frustrada, em vez de se extinguir, augmentava-lhe o desejo da posse e, em passo cada vez mais rapido, o olhar cada vez mais ardente, lá ia correndo sempre atraz da linda borboleta!

A pobre creança desde que começara correndo, não tornára a olhar para o ponto d'onde partira; de maneira que, tendo corrido tanto, ia já bem longe da pobre mãe.

Do fresco valle florido passou a

O réu e queixoso, vinham ha annos hostilizando-se mutuamente, o que causava muito má impressão, cabindo sobre o filho maior odioso, se bem que todos reconheçam que o pae está longe de ser bom para o filho, e vae tambem responder no dia 12 do corrente, por offensas ao mesmo, sendo muito natural que ambos se juntem na cadeia.

Pena foi que o filho não tivesse tido o bom sênso de afastar-se da localidade—e foi o conselho que pessoas sensatas lhe deram—evitando assim o triste resultado que agora obteve, e que lamentamos, porque contra pae ou filho não temos qualquer animosidade.

Egreja Matriz de Figueiró dos Vinhos

Desde principio de janeiro proximo findo, que se trabalha activamente nas obras do altar-mór d'esta igreja, afim de o reparar e preparar para receber a pintura e douradura, andando n'este serviço empregados quatro artistas além dos auxiliares, os quaes teem trabalhado ali de sol a sol, e além d'isto 5 horas por noite, a luz de gaz acetilene, para o que montaram na igreja um gazometro.

Concluido que fosse o trabalho d'este altar, podia dizer-se estar reparada internamente esta igreja, se não fosse o maldicto tortulho que estragou uma parte importante do serviço já feito, tendo de novo de serem reparados dois altares, e sualhada uma parte d'este grandioso templo que mede de comprimento 45^m,0 e de largura 17^m,5.

Não obstante mais estas contradicções, conta a commissão abrir esta igreja aos fieis, no proximo S. João, estando muito satisfeita com o sr. Marqnes Araujo, pintor e dourador, com quem contractou as obras da capella-mór, pela actividade que tem desenvolvido no andamento dos trabalhos e no desejo que mostra em que estes fiquem perfeitos.

borboleta a uma planicie árida aonde cresciam as sarças.

A creança seguia sempre. E, apesar da distancia já ser longa e rapida a carreira, não se sentindo cansada, seguia sempre a borboleta que de dez em dez passos pousava, ora sobre uma moita, ora sobre um arbusto ou n'uma simples flôr silvestre, fugindo sempre que o rapaz cuidava ir apanha-la.

Porque, seguindo-a, a creança ia entrando já na adolescencia.

E, com esse invencivel desejo da mocidade e com essa indefenivel necessidade da posse, lá ia perseguindo sempre a brilhante miragem. E, de tempos a tempos, a borboleta parava, como troçando do rapaz, a mergulhar voluptuosamente o ferrão no calice das flôres, batendo docemente as azas. Mas, assim que elle se aproximava arquejante de esperança, deixava-se ir o insecto á mercê da brisa e a brisa levava-o ligeiro como um perfume.

A assim iam passando, n'esta insensata perseguição, os minutos sobre os minutos, as horas sobre as horas, os dias sobre os dias, os annos sobre os annos até o insecto e o homem haverem chegado ao cimo d'uma montanha que era, nem mais nem menos, o ponto culminante da vida.

E, perseguindo a borboleta, eis que o adolescente estava tornado um homem.

Ahi, o homem deteve-se um instante, não sabendo se lhe seria me-

Explicação

Hesitamos primeiramente sobre se deviamos consentir na publicação do escripto do nosso amigo sr. Manuel Correia de Carvalho

«CHRONICA D'UM BELZEBUTH» no «Figueiroense», porque nós repugnamos as polemicas de caracter pessoal e lastimamos sinceramente que o nosso amigo fosse obrigado a vir defender-se n'este campo.

Resolvemo-nos, por fim, a dar-lhe publicidade, porque o escripto é feito em desaffronta e porque nos convencemos de que o sr. Correia de Carvalho só com grandes razões lançaria mão d'este meio, para fustigar o provocador.

Com a nossa recusa não obstaríamos ao seu intento, porque lhe não faltariam jornaes em que o fizesse e no caso contrario fundaria para isso um jornal, como soubemos foi seu proposito, o que por seu turno nos podia prejudicar.

Não sabemos, nem precisamos saber quem seja o Belzebuth a que o sr. Correia de Carvalho se refere, porque sómos completamente alheios á contenda, que se estivesse na nossa mão podel-a evitar o fariamos, como outras já temos evitado, não nos incomodando os annos dos interessados, que quasi sempre pretendem fazel-o occultando-se com qualquer pseudonimo escolhido.

O sr. Manuel Correia de Carvalho não procura eximir-se a responsabilidades, nem occulta o seu nome; toma de tudo a responsabilidade e defende-se de cara levantada e descoberta.

Vilegiatura

Estiveram durante a semana n'esta villa os empregados viajantes. sr. Arthur Ferreira Coutinho, da firma =Sanhudo dos Santos & C.^a=do Porto; sr. Gomes Beirão, da firma =Abreu & Loureiro=e da firma =Nunes Santos & C.^a=de Lisboa.

lhor retroceder, tanto a vertente que tinha deante de si lhe parecia árida.

Depois, no sópé da montanha, ao contrario do lado opposto, onde, em parques sempre verdes, nasciam perfumadas flôres, plantas raras, arvores que vergavam com fructos; no sópé da montanha, iamoz dizendo, estendia-se um grande espaço em quadrado fechado por muros, onde se entrava por uma porta que não cessava de se abrir e onde só havia pedras, umas deitadas, outras erguidas.

Mas a borboleta perpassou brilhando mais que nunca aos olhos do homem, seguindo para o declive da montanha.

E, coisa estranha! posto que tão longa carreira devesse fatigar o velho, porque, á vista dos seus cabelos embranquecidos, se podia tomar por tal o insensato corredor, a sua marcha, á medida que avançava, mais rapida se ia tornado; o que não se podia explicar a não ser pelo declive da montanha. E a borboleta sempre a igual distancia; simplesmente, como já não havia flôres, o insecto pousava nos cardos perfurantes ou nos troncos das arvores secas.

E o velho arquejante, a perseguil-a sempre...

A borboleta ultrapassou finalmente os muros do triste cerrado e o velho lá foi tambem.

Mas, apenas dados alguns passos, fitos os olhos na borboleta que parecia fundir-se na atmosphera cinzenta, esbarrou n'uma pedra e caiu.

SECÇÃO LITTERARIA

SAUDADE

Rosa de maio entre a verde relva
Que o rebanho mordida de vagar,
Enchia de perfumes toda a selva,
Como um cabaz de lirios ao luar.
O meu abbade, piedosa alma,
Com pranto para todo o soffrimento,
Se a via descansando pela calma,
Tecendo finas rendas entre o armento,
Ficava-se enlevado na candura
Da sua face e do seu lindo olhar,
E na graça da sua formosura,
E na sua pureza de luar.

Vejo-a ainda nas hervas do montado,
Menina e moça, coração palreiro,
Jasmim das serras branco e perfumado.
E não houve no povoado inteiro,
Pastora mais ingenua e mais airosa,
Aberta em rude e verginal canteiro.
Vejo-a ainda! Na hora duvidosa
Do poente, é que os seus olhos encantados
Se enchiam d'uma luz doce e saudosa!...
Nossa Senhora dos Desamparados
Porque não acolheste nos arminhos
Do teu manto, a flôr alva dos vallados,
Alma innocente como os passarinhos
Tocando as coizas de candura e luz
E dando sonho ás pedras dos caminhos!
Foi bem pesada a sua dura cruz,
Por este inverno agreste e desfolhado,
E tão sem manchas a creou Jesus!...

Morreu de soffrimento no curral
A manada innocente e desditosa,
Depois que tu partiste do pombal,
E foste repousar perto de Deus,
D'onde tinhas fugido um dia, rosa
De luz caída de longinquos ceus!
Vão-se-me os olhos mortos de chorar
Nas saudades d'essa antiga vida,
Oh! meu formoso coração sem par,
Minha estrella tão cedo amortecida!

JOÃO GRAVE.

AO CAHIR DA FOLHA

Quando cahir a folha e tu te fores
A ter com minha mãe que já morreu,
Se não lhe posso dar mais que flôres,
Leva-lhe beijos, abraços—Que sei eu?

Diz-lhe que eu inda sou como era d'antes
Assim sem esperança, sempre sem amores,
—Meus pobres olhos sempre agonizantes
Vão-se mirrando mais—só pisam dôres.

Diz que os meus versos são atormentados
Como só sabem rimar os desgraçados,
Diz-lhe que em breve...—Não, mas deixa lá,
Podia a santa affligir-se. E agora,
—Sempre são mães—quando te fores embora
Nunca lhe contes o que vae por cá.

Albino Forjaz de Sampaio.

(De O Sul do Jordão).

Tres vezes quiz levantar-se e caiu tres vezes.

E, como não mais podesse correr atraz da sua chimera, contentou-se em lhe estender os braços descarnados.

Pareceu, então, que a borboleta se apiedara d'elle e, embora perdidas as cores mais bellas, veio esvoaçar sem torno da cabeça do velho. Seriam as azas do insecto que haviam perdido o brilho, ou os olhos do velho que já não vissem como dantes?

Os circulos descriptos pela borboleta a pouco e pouco se iam estreitando até pousar na fronte pallida do moribundo. Então, n'um esforço ultimo, levantou o braço e a mão tocou finalmente o objecto causador de tantissimos desejos e tantissimas fadigas; mas, que amarga desillusão! foi só n'esse momento que o desgraçado comprehendeu que, em vez d'uma borboleta, era um raio de sol que tinha perseguido. E o braço caiu frio e sem força e o seu ultimo suspiro perdeu-se na atmosphera d'aquelle campo de morte...

E comtudo prosegue, poeta, prosegue o teu desenfreado desejo d'ideal; procura, atravez de todos os martyrios, alcançar esse phantasma de mil cores que foge desesperadamente diante de ti, embora se te despedace o coração, embora a vida se te extinga, embora se te exhale o ultimo suspiro no momento em que tocar a tua mão.

Trad. de

F. C.

CASTANHEIRA DE PERA

Chronica d'um Belzebuth

II

Devia já descrever este monstro na parte physica como auxiliar para a apreciação da sua repellente parte moral. Mas guardarei isso para depois, visto que todos conhecem, até pelos appendices, o aspecto repugnante com que a natureza, na plenitude da sua coherencia, caprichou em o differenciar do genero humano com o qual tem alguns traços de semelhança.

Como é sabido as qualidades moraes são, geralmente, o reflexo das qualidades physicas. Mas vamos primeiro áquellas.

Este miseravel Belzebuth, que na Castanheira está vivendo de expedientes e negocios escuros, chamotome analphabeto depois de afirmar, tolamemente, que tem exame de instrução primaria!

Se d'este diploma official se podesse concluir que tem dignidade, talento e saber todos aquelles que o possuem, podia provar ao enfatuado Belzebuth que eu tambem tinha todas essas qualidades, porque além d'outros, fiz exame de instrução primaria. Mas ha muita besta por esse mundo além, até com grau de bacharel (e quem sabe se Belzebuth); e tem existido e existem muitos homens notaveis, sem diploma scientifico official. Só ignora isto o tonto Belzebuth, que, á mingua de merecimentos, blasona que tem o referido exame.

Sabio de pechisque. Já vêem, pois, os leitores que Belzebuth, em cima de ser supinamente toleirão, é um requintado trapola.

Depois de ter mostrado que este bruto lazarento, espinoteando de tranca laxa e guizos no cabresto, me insultou, mentindo descaradamente, passemos a outra aleivosia.

O infame Belzebuth tem, entre outras pessimas manhas, o mau sexto de chamar alcoólicos a todos os que não commungam na sua pestilente orientação, certamente, partindo do proloquio popular: «chama-lh'o... antes que t'o chamem».

Alcoólico é Belzebuth, provocando-me na imprensa de uma maneira brutal!

Alcoólico é Belzebuth, desafiando para a rua o pobre operario, que lhe pede humildemente o salario do seu trabalho ganho com tanto sacrificio!

Alcoólico é Belzebuth, que de rosto carregado, colerico e sobranceiro, põe fora de casa iradamente os que lhe vão pedir aquillo que lhes pertence!

Alcoólico é Belzebuth, que provocou tumulto em sua casa a ponto de acudir a vizinhança e perguntarem e offerecerem a sua interferencia alguns fiscaes dos tabacos, como succedeu em 14 de Julho de 1899!

Como disse que havia de provar o que affirmasse n'esta chronica com o testemunho de pessoas de bem e documentos authenticos, começo já a transcrever alguns periodos de uma carta, que tenho em meu poder, assignada por um cavalheiro que de perto conhece a alimaria:

«Ex.º Am.º Snr.—Constando-me que o incidente a que V. assistiu hontem em casa de meu... é attribuido por elle a qualquer estado de embriaguez, de que me julgou atacado, não posso deixar de repellir tão calumniosa apreciação, e provar que o meu espirito estava tão lucido como o pôde ser: hoje: Accusei meu... de desleal, como collega e indiscreto como parente: Provei esta accusação: disse que era elle que sustentava o facho da discordia n'esta terra e provei-lh'o: disse-lhe que se eu para elle muitas vezes não passava de um ingenuo, essa ingenuidade era sincera, o que ainda nobilita um homem, mas antes desejava ser assim do que ter o procedimento d'elle, que

«deante das pessoas é uma coisa e por detraz é outra, não perdendo occasião alguma de deitar pitadas de pólvora para atear o fogo da discordia entre pessoas e familia; que se elle tinha mais manha e mais hypocrisia do que eu, nunca havia de ter mais dignidade de caracter: Ameaçou-me de que eu havia de saber de futuro o que era tel-o, como inimigo; declarei-lhe que não tinha medo, nem da lingua d'elle, nem dos seus escriptos, nem dos seus amigos (sic)... Quiz faltar á verdade dizendo-me que me ia para a figura. Defien-di-me como me foi possível... Como viu, não fugi; porque ninguem, a não serem os covardes, foge de um homem que, por estar em sua casa, julga poder bater n'outro, ainda que tenha a mais do que este uns kilos de gordura espalhados pelo corpo desde os pés á cabeça... Sou de V., etc.—A B.»

A parte transcripta, que o restante fica para occasião opportuna, mostra e bem, que Belzebuth é um alcoólico turbulento, um caracter safado e um rufião que demanda marmelleiro.

Até breve.

Manuel Correia de Carvalho.

Impressos

Na typographia d'este jornal, que acaba de receber novos typos, para bilhetes de visita, e outros de phantasia, satisfazem-se com promptidão quaesquer encomendas e tem em deposito muitos impressos para particulares e repartições publicas.

Tem tambem impressas declarações para solicitar das repartições de fazenda, licenças para exercer qualquer industria, ou—licenças de porta aberta—como o vulgo lhe chama.

Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se pelo correio.

Realizou-se na segunda feira preterita, na sua capella proximo d'esta villa, a festividade da Senhora dos Remedios.

Orou ali o reverendo, sr. Hyginó Lopes do Rego, parcho da freguezia do Avellar, e tocou a Philarmónica Figueiroense.

A concorrencia foi pequena, devido ao mau tempo, que de manhã se apresentou de mau aspecto e a noite da vespera tempestuosa.

Délivrance

A esposa do nosso presado assignante, sr. Antonio Marques, da Ribeira d'Alge, deu ha dias á luz, com muita felicidade, uma menina.

Desejando á recém-nascida um risinho porvir, felicitamos os seus progenitores.

Neerologia

Em menos de um mez, falleceram tres mulheres das mais edosas que existiam n'esta villa, conhecidas pelos nomes de—Sabina do Forno, que exircia o mister de parteira; Maria Thereza, e Maria Christa—estas com mais de 90 annos.

Maria Christa, que vivia só, foi encontrada morta em sua casa, no dia 3 do corrente á noite, pois sendo estranhada pelas vizinhas a sua ausencia durante o dia, entraram em casa, vendo-a morta no seu pobre leito; havia provavelmente fallecido

na noite do dia 2, tendo ainda sido ouvida pela vizinha mais proxima ás 10 horas da noite, e de dia foi vista na festa da Senhora dos Remedios.

Pelo Tribunal

Audiencia de 29 de de janeiro.

Distribuição

—Accão commercial—Auctor: dr. Manuel Carlos Pereira Baeta e Vasconcellos, de Figueiró. Réu: Domingos Henriques, casado, do Colmeal. 1.º officio. Escrivão—Jardim.

Audiencia de 3 de fevereiro.

Distribuição

—Execução hypothecaria—Exequente: Manuel Rodrigues Costa, do Troviscal. Executados: Manuel Henriques Nicolau e mulher, do Cume. 2.º officio. Escrivão—Rebocho.

EM FAMILIA

Charadas novissimas

Da India o amphibio offerece o intertenimento—1-1-1.

E' immenso o destino do desesperado—1-2.

Na musica e na musica esta vogal é um estofo—1-1-1.

Esta pedra do Tejo é uma ave—2-1.

Treples.

Decifrações do numero 281:

Charadas novissimas—Duria, marmore.

Charadas combinadas—Papellaria, Serial.

ANNUNCIOS

Arrematação judicial

(1.º ANNUNCIO)

No dia um de março proximo pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica pelo maior lanço offerecido acima do valor da avaliação, os bens separados pelo conselho de familia para pagamento do passivo approved no inventario por obito de Antonio Dias de Carvalho, do logar das Varzeas, freguezia de Villa Facaia, seguintes:

FAZENDAS

13 lotes de fazendas de lã, algodão, incluindo fardos toldo e metro, tudo no valor de..... 126\$000

Uma terra de sementeira de secca com oliveiras, sita ás Pereiras Fundeiras, no valor de..... 3\$000

Uma pequena casa de sobrado e lojas, sita nas Varzeas, no valor de..... 18\$000

Um terreno com matto, castanheiros e carvalhos, sito ao Porto das Mós, no valor de..... 14\$000

Um olival, sito ao Carvalho, no valor de..... 30\$000

Uma sorte de terra com matto e carvalhos, sita nas Varzeas, no valor de..... 25\$000

Uma sobreira em terreno alheio, sita á Sibana, no valor de.. 7\$000

Uma terra de sementeira de rega com pinheiros e matto, casa e corraes, sita ao Ribeiro Calvo, no valor de..... 85\$000

Uma sorte de terra com matto, pinheiros e mais arvores, sita ao Valle da Rixa Fundeira, no valor de 65\$000

Uma sorte de matto com pinheiros, sita ás Barrancas, no valor de 500

Uma sorte de terra de sementeira de secca com arvores, sita á Telhada, no valor de..... 24\$000

Uma sorte de matto e pinheiros, sita ás Lages, no valor de.. 4\$300

Uma terra de sementeira, parte de rega e parte de secca, com matto e arvores, sita ao Pé da Lomba, no valor d.e..... 43\$000

Uma sorte de matto com sobreiros, sita á Lombinha, no valor de..... 60\$000

Uma sorte de terra com arvores, sita á Junqueira, no valor de 25\$000

Uma terra de sementeira de rega, sita ao Ribeiro, no valor de 20\$000

Uma terra de sementeira de secca, sita á Barroca, no valor de 13\$000

Setecentos e vinte e quatro lotes de dividas activas em diversas localidades das comarcas de Soure, Condeixa e d'esta de Figueiró, descriptas nos respectivos editaes, todas na importancia de... 2.267\$506

São citadas todas as pessoas que se julgarem com direito a estes bens a deduzil-o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 29 de janeiro de 1903.

O Escrivão

Elyso Nunes de Carvalho.

Verifiquei—

O Jniz de Direito

João Ribeiro.

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

No juizo de direito d'esta comarca, e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Domingos Thomaz, de Pera, e que se processa pelo cartorio do 3.º officio, correm editos de 30 dias, citando para todos os termos até final do mesme inventario, os interessados Maria Luiza e marido José Thomaz, residentes em parte incerta na cidade de Lisboa.

Figueiró dos Vinhos, 29 de janeiro de 1903.

O Escrivão

Elyso Nunes de Carvalho.

Verifiquei—

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

Arrematação judicial

(2.º ANNUNCIO)

No dia 1.º de março proximo, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer, acima do preço da avaliação, os seguintes bens, arrolados na fallencia do commerciante Joaquim Francisco dos Anjos, que foi de Sandomil, comarca de Ceia, a saber:

1.º Metade de uma morada de casas e loja, nas Regadas Cimeiras, por 26\$000 reis.

2.º Uma terra de sementeira de rega e oliveiras, no Ribeiro das Regadas Cimeiras, por 18\$000 reis.

3.º Uma terra de sementeira com testada de matto, na Cavada das Regadas Cimeiras, por 15\$000 reis.

4.º Uma terra de sementeira de secca, com 8 oliveiras, no Couto do Palheiro das Regadas Cimeiras, por 12\$000 reis.

5.º Um bocado de terra de sementeira com um carvalho, no sitio

da Vinha das Regadas Cimeiras, por 8\$000 reis.

6.º Uma terra de sementeira de rega, no sitio do Nateiro das Regadas Cimeiras, por 22\$000 reis.

7.º Uma terra de sementeira com oliveiras, no Fundo da Quelha, do mesmo lugar, por 12\$000 reis.

8.º Uma terra de sementeira com oliveiras, na Varzea das Regadas Cimeiras, por 48\$000 reis.

9.º Uma terra de sementeira com oliveiras, no sitio do Barreiro das Regadas Cimeiras, por 12\$000 reis.

10.º Uma terra de sementeira com castanheiros, na Corredoura, por 12\$500 reis.

11.º Uma pequena porção de terreno inculto, com metade d'um castanheiro, ao Fundo da Horta, por 4\$000 reis.

12.º Uma terra de matto com pinheiros e castanheiros, na Cova dos Tanchões, por 12\$000 reis.

13.º Uma terra de matto e pinheiros, na Barroca dos Cortiços das Regadas Cimeiras, por 19\$000 reis.

14.º Uma terra de matto, no sitio dos Salgueirinhos, limite das Regadas Cimeiras, por 12\$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Janeiro de 1903.

O escrivão do 1.º officio

Joaquim Flaviano de Campos Jardim.

Verifiquei—

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

Madeira de castanho

Em todos os tamanhos—já para edificação, já para vazilhame—tem para vender o proprietario Joaquim d'Aranjo Lacerda, d'esta Villa.

A LA VILLE DE PARIS

EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—**José Miguel Fernandes David**—*Figueiró dos Vinhos.*

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE
BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borracha, em todos os generos e feitos. Amiantor em corda e

folha. Correamo em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

BERNARDINO DE FREITAS

com

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornecer cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencionados, mas sem competencia.

Grande novidade americana

Uma machina de costura por 3\$500 reis em Lisboa, e 3\$700 reis em qualquer ponto do paiz!

AGENTE GERAL

Rua do Crucifixo, 87, 1.º—LISBOA

N'esta villa encarrega-se de satisfazer qualquer encomenda, e presta as instruções necessarias para trabalhar com a referida machina, o proprietario d'este jornal, que já possui um d'estes uteis objectos.

Almanach das Aldeias para 1903

Publicado por Julio Gama—
Collaborado pelos redactores da
GAZETA DAS ALDEIAS

Este almanach, unico no seu genero que se publica em Portugal, é um precioso guia agricola illustrado, contendo numerosos artigos sobre varios assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta ordem.

Nenhum lavrador deve dispensar o
ALMANACH DAS ALDEIAS.

1 volume de 160 paginas, illustrado, 150 reis.

E' remittido, franco de porte, em todo o reino, a quem dirigir o pedido, ACOMPANHADO DA RESPECTIVA IMPORTANCIA, á administração da *Gazeta das Aldeias*, rua do Costa Cabral, 1216—Porto.

ALFREDO GALLIS

SAPHICAS

VII da Tuberculose Social

Um volume 500 reis

E' este o titulo do VII volume da serie *TUBERCULOSE SOCIAL*, e bem tuberculose se póde moralmente considerar essa repulsiva união de dois seres do mesmo sexo, que, se nos homens é uma vergonha aberrativa condemnada pelos moralistas e philosophos de todos os tempos, incluindo a propria obra de Deus no

arrasamento de Sodoma e Ghomorra, entre as mulheres constitue uma das mais terriveis lepras que devora a sociedade e a constituição honesta da familia.

N'este livro o exemplo é frisante, e põe de sobreaviso todos os paes e mães, que a pessoas estranhas não devem confiar a guarda de suas filhas.

I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 reis.

II—*Os predesmnados*, 1 vol. 500.

III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.

IV—*Decadentes*, 1 vol. 500.

V—*Malucos*, 1 vol. 500.

VI—*Os Politicos*, 1 vol. 500 reis.

LIVRARIA CENTRA de *Gomes de Carvalho*, Editor. Rua da Prata, 158, 160—LISBOA.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 reis

Pelo correio, 60 reis

Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis

Pelo correio: 25 reis

A' venda na casa editora—*Livraria Aillaud*—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa—e em todas as livrarias.

ARITHMETICA PRATICA

«A Pequena Bibliotheca do Telegraphista»

de que é auctor o habil leccionista do *curso das escolas elementares de telegraphia* e alumno do *curso de telegraphos*, ADELINO LOPES CARREIRA, que em pequenos volumes escriptos em linguagem accessivel mesmo aos menos instruidos, que tratará de todas as materias dos novos programmas das *escolas praticas de telegraphia*, exames previos e concursos dos quadros dos correios, e telegrapho-postal, desde aspirante auxiliar até 1.º official, inicia a sua publicação com a

ARITHMETICA PRATICA

Esta *Arithmetica*, verdadeiramente pratica que o seu auctor escreveu de forma **a poder ser estudada sem mestre**, a unica que em portuguez segue tal orientação, pelo que se torna muito util aos membros das classes **telegrapho-postal, commercial** e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanalmente ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 2.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores tem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$000 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo miude, é de 120 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, tem a comissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—**Figueiró dos Vinhos**, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

A seguir publicar-se-hão os volumes de—*Geographia, Geometria, Algebra, Physica, Mechanica, Chimica, Electrotechnia* e outros.

Recbem-se já assignaturas para quaesquer d'estas obras, para as quaes se não póde ainda fixar preço.

AOS VINHATEIROS PORTUGUEZES

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

Tratado Prático de Vinificação

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; porque esse livro, escripto pelo eminente agrónomo

M RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias, desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos, e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doencas dos vinhos. E uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras ilucidativas, constituindo

o *guia mais completo do fabricante de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez*,

abrangendo todas as matérias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

E um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor Ferreira Lapa.

Preço em brochura 700 reis

Pedidos á LIVRARIA MOREIRA

42, Praça de D. Pedro, 44—PORTO.